

Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua VAIECHI



Leitura: Chumash Bereshit (Livro de Gênesis), Cap.: 47:28 – 50:26
Shabat Chazak - Haftará: Asq / Sef: (Melachim I), Reis I: 2:1–12
 Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Shabat em SP/SP
Velas: 20/12–19:31
Saída: 21/12–20:30
TEVET / 5763

Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Vaiechi" – e viveu. Esta é a décima segunda porção do livro de ...Gênesis, a porção que narra o falecimento do patriarca Yakov em Mitzraim (terra do Egito). Também é a última porção do Chumash Bereshit, portanto, levando a denominação especial de *Shabat Chazak*.

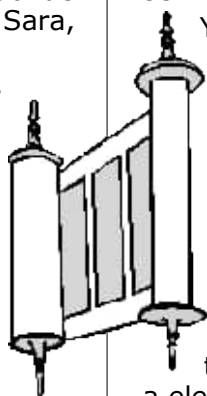
Após viver por 17 anos no Egito, Yakov sente que seus dias estão terminando e ele chama Iossef. Ele faz com que Iossef jure enterrá-lo em Mearat HaMachpelá (Caverna de Machpelá), local aonde foram enterrados Adam e Chava, Avraham e Sara, Itzchak e Rivka.

Yakov adocece e Iossef leva até ele seus dois filhos, Efraim e Menashe. Yakov eleva Efraim e Menashe ao status de seus próprios filhos, dando a Iossef uma porção dobrada, removendo o status de seu filho primogênito Reuven.

Como Yakov fica cego devido a sua idade avançada, Iossef aproxima seus filhos até seu avô. Yakov os beija e abraça. Ele não pensava poder ver seu filho Iossef novamente, menos ainda os filhos de Iossef.

Yakov começa a abençoá-los, dando precedência a Efraim, o mais novo, mas Iossef o interrompe e indica que Menashe é o mais velho. Yakov explica que ele quer abençoar Efraim com sua mão mais forte porque Ieoshua, o servo de Moshe, descenderá dele (e Ieoshua será o conquistador de Eretz Israel e também ensinará Tora para o Povo Judeu).

Yakov chama também seus outros filhos para



abençoá-los. As bênçãos de Yakov refletem o caráter único e a habilidade de cada tribo, direcionando cada um sobre sua missão única de servir D'us.

Yakov falece com 147 anos e Iossef manda embalsamá-lo, com intenção de honrar o pai como se fosse um nobre perante o povo de Mitzraim. Há uma opinião entre os Sábios que essa atitude lhe custou anos de vida.

Na seqüência, uma grande procissão acompanha o funeral do Egito ao seu lugar de descanso na Caverna da Machpelá em Chevron.

Após a morte de Yakov, os irmãos temem que Iossef venha a se vingar deles. Iossef os tranquiliza, prometendo até mesmo sustentar a eles e a suas famílias.

Iossef e seus irmãos vivem o resto de seus dias no Egito. Porém, antes de seu falecimento, Iossef prevê para seus irmãos que D'us os libertará do Egito. Ele faz com que os irmãos prometam levar seus ossos com eles ao saírem do Egito.

Iossef morre com 110 anos e é embalsamado. Assim termina o Sefer Bereshit, o primeiro dos cinco Livros da Tora.

Mensagem da Parashá

O Que Significa Grandeza?

Quando Yakov abençoa cada um de seus filhos na Porção da Tora desta semana, refere-se a Iehuda como um leão. Por que um leão?

Podemos assumir que assim como um leão é o rei dos animais, assim também Iehuda é o rei do povo judeu. Na verdade, o rei David descendia da tribo de Iehuda, assim como Mashiach, que também será rei do povo.

Porém, este é o único significado da metáfora do leão? Nem todos os reis são chamados de leões. Na verdade, Reuven, o irmão mais velho, deveria ter sido rei, até que perdeu o privilégio após um mau julgamento na Parashat Vaishlach. Sua realeza foi descrita com o termo no qual Ética dos

Pais descreve ser a qualidade do leopardo, não do leão. Então de que maneira Iehuda é como um leão?

Rabi Yochanan Zweig, gosta de explicar esse ponto referindo-se a uma passagem no Talmud ao final do Tratado Kidushin. Está escrito lá que Rabi



Shimon ben Eleazar disse:

"Por toda minha vida, jamais havia visto um cervo trabalhando como fazendeiro, nem uma raposa como comerciante ou um leão trabalhando como porteiro, mesmo assim ganham a vida sem dificuldades, e foram criados apenas para me servir!"

Eu (homem), que fui criado para servir ao Todo Poderoso, deveria ganhar minha vida com menos dor, exceto pelo fato de que me comprometi ao pecar (i.e., Adam, pecando no Jardim do Éden, tornou o ganho do sustento uma questão de batalhas e labutas)."

Das três ocupações que aparecem nesta passagem, todas menos uma parecem fazer sentido. O trabalho de comerciante aparentemente precisaria de cérebro, o de porteiro precisaria de força muscular e o de fazendeiro, de uma combinação dos dois.

Então, se a raposa tiver um emprego, sugere o Talmud, seria o de cuidar de uma loja, pois a raposa é conhecida por sua astúcia. E se o cervo tivesse de trabalhar, faria sentido que fosse um fazendeiro, pois o cervo tem força corporal para trabalhar os campos, e o intelecto para gerir eficazmente sua propriedade. Mas por que o leão seria o porteiro?

O urrante e majestoso rei dos animais deveria ser relegado a um simples trabalhador, arrebatando



as costas de trabalhar, se tivesse de labutar para ganhar a vida? Como podemos entender isso?

Rabi Zweig enfatiza que o leão não seria um porteiro para os outros animais - permaneceria como rei deles. Ao contrário, seria um porteiro para o homem. O que há de tão nobre em ser um "serviçal" para o homem?

Porque o serviço de um porteiro é ser de total e absoluta servidão para seu cliente. As vendas do comerciante e as estruturas de preço do fazendeiro no atacado servem tanto a ele como trazem benefícios para o consumidor. Seu trabalho é simplesmente agradar o freguês.

O rei dos animais é aquele que percebe que sua função mais nobre e notável é permitir-se ser completamente usado pelo homem, seu superior.

Este é Iehuda, o homem que seria rei, é aquele que admite sua absoluta inferioridade perante o Rei de todos os reis, e desta maneira sua realeza seria de governo poderoso e forte do povo, e ao mesmo tempo de serviço humilde e devotado ao Todo Poderoso.

Este foi o Rei David, um soberano poderoso e forte, mas também um homem humilde, servo devoto e doce cantor para D'us. Esta será também a qualidade de Mashiach (Messias): tanto um rei majestoso acima do homem, quanto um humilde servo do Criador.

Para Pais e Filhos – Perguntas

1. No versículo Gênesis 47:31, há o seguinte trecho: "... *jura-me e jurou*". Qual era a intenção do patriarca Yakov, ao pedir que Iossef jurasse sobre sepultá-lo em Canaan, na caverna de Machpelá?
2. Enumere algumas das razões pelas quais nosso patriarca Yakov não quis ser enterrado no Egito?
3. Qual o sentido do trecho em Gênesis, 49:18 : "*A tua salvação espero D'us*", se o versículo anterior fala sobre a benção de Dan, de agir como uma cobra, o que parece ser um comportamento de aprovação, por que a mudança de linguagem tão radical?



Haftará

Benção Verdadeira

"E cuidarás de meus preceitos ... para que você tenha entendimento de tudo aquilo que você faça e de tudo aquilo que te guie lá.", (Reis I, 2:3)

E aqui encontramos, dentro da narrativa de um pai (o rei David) ao aconselhar e abençoar seu filho (Shlomo), vemos como ele lhe proporciona benção de entendimento e sorte para que o acaso também o conduza no caminho de Tora.

Observemos das palavras do comentarista Malbim, qual a lição que podemos apreciar: eis que o assunto de entendimento / capacidade é diferente daquele que se refere a prosperar / ter sucesso em uma tarefa, pois o sucesso depende do mazal, enquanto que o entendimento depende da boa escolha que todo indivíduo faz pelos meios adequados para uma determinada tarefa. E isto você pode aprender das mitzvot da Tora e de seus ensinamentos.

Do exposto, fica claro que existe entendimento entre o que fazer e através de que meios alcançar um objetivo ou não, pois ao procurar meios para realizar algo, pode haver muitos que não são bons e portanto deve-se deixá-los de lado. E isto até que encontres os meios adequados e possas usar deles "*para que você tenha entendimento em Suas coisas*", isto é, que vejas tuas coisas como sendo uma *shelichut* Dele (uma missão especial e particular de D'us somente para você).

E este é o assunto desse trecho, pois a benção se aplicará em circunstâncias que mesmo se escolher caminhos que aparentemente estejam desprovidos de objetivos claros e bons, ainda assim conseguirás alcançar o resultado esperado e, portanto, é para isso que está escrito "*e de tudo aquilo que te guie lá*".



Histórias Chassídicas

Exemplo dos Patriarcas

"Shechem ... a qual eu conquistei das mãos dos Emoritas com minha espada e meu arco", (Gênesis, 48:22)

Segundo o Midrash Raba, Yakov não desejou que seus filhos perpetrassem este ato, e ainda quando o fizeram, ele exclamou: "Devo deixar meus filhos caírem nas mãos desses pagãos?!" E o que ele fez? Ele tomou sua espada e seu arco e permaneceu junto aos portões de Shechem, dizendo: "Se esses idólatras vierem a atacar meus filhos, eu lutarei com eles".



E então Yakov conquistou Shechem com sua espada e seu arco? Porém, de acordo com a *Mechilta* e com o comentarista *Rashi*, "minha espada" é o indicativo de minha reza e "meu arco" é o de minha súplica.

E sem demora nos surge à pergunta: Como pode ser comparada a oração a uma espada ou arco?

O Rebe de Kotzk responde com a seguinte interpretação: "Igual que um arco, quanto mais a pessoa puxa a corda que lança a flecha em sua própria direção, mais longe a flecha é arremessada; e assim é também com a reza: 'quanto mais profundamente alguém almeja em seu coração, mais alto sua reza sobre...'"

Como Se Deve Recitar o Shema?

"E Yakov chamou seus filhos e disse-lhes: 'Reúnam-se que eu quero revelar a vocês o que acontecerá nos final dos dias' ", (Gênesis, 49:1)

Segundo o Talmud, Pessachim 56a, Yakov desejava revelar para seus filhos o final dos dias (isto é, o tempo da última redenção) e foi quando o espírito de profecia o abandonou., segundo

Quando a Shechiná se afastou de Yakov, ele disse: "talvez, que os céus não o permitam, haja um que não seja digno entre os meus filhos, assim como Avraham, que teve Ishmael, ou como Itzchak, de quem nasceu Essav?" Então, seus filhos lhe responderam com a oração do "Shema Israel". Significando que da mesma forma que há somente Um em teu coração, também somente há Um em nosso coração! Naquele momento, nosso patriarca Yakov exclamou o passuk "Baruch Shem Kevod..".

E assim ensinaram os nossos Sábios, na continuação da mesma passagem do Talmud acima citada: Então como devemos agir? Devemos citar esse passuk (versículo), "Baruch Shem...", pois nosso mestre Moshe Rabenu não o fez na porção do Shema na Tora. Porém, se não o fizermos, como deveremos proceder, pois o patriarca Yakov o disse. E então eles concluíram que esse passuk deveria ser recitado em voz baixa

Qual a Medida da Bênção da Tribo de Asher

"Que o pão de Asher seja gordo e que ele produza delicias reais...", (Gen., 49:20)

Segundo o comentarista *Rashi*, deveria existir uma abundância de oliveiras nessa porção da terra de Israel, e ela deveria jorrar óleo como uma fonte. Moshe, também, abençoou a tribo de Asher assim, dizendo: "Ele mergulha seus pés em azeite", *Deuteronômio 33:24*.

O Talmud, Menachot 85b, nos trás a seguinte Agadá para ilustrar essa bênção:

"Em uma oportunidade, o povo de Laodicea estava com falta de azeite. Eles escolheram um emissário e o instruíram: "Vá e nos compre um 100 *maneh* de azeite".

O emissário veio primeiro a Jerusalém e lhe disseram: "Vá para Tiro". Ele veio a Tiro e lhe disseram "Vá para Gush Chalab". Quando ele chegou em Gush Chalab, lhe disseram: "Vá até o fulano de tal em tal campo". Ele foi até lá e encontrou um homem lavrando a terra de seu pomar de azeitonas.

O emissário então disse ao tal homem: Por acaso você possui os 100 *maneh* de azeite que eu necessito? "Sim", respondeu o tal homem, "porém, eu te peço que aguarde até o fim do meu trabalho". Após ele ter completado o trabalho, o tal homem colocou as ferramentas em sua mochila e seguiu seu caminho, removendo as pedras de seu caminho como já o fizera. O emissário, nesse momento, pensou consigo mesmo: "Será que esse homem tem realmente os 100 *maneh* de azeite? Eu tenho visto que os judeus fizeram de mim mero joguete até agora".



Quando o tal homem chegou a sua morada, sua empregada lhe trouxe uma bacia com água morna e ele lavou suas mãos e seus pés. Então, ela lhe trouxe uma bacia de ouro contendo azeite e ele imergiu suas mãos e pés, cumprindo assim o que diz no *passuk* (versículo): "Ele mergulha seus pés em azeite".

Após eles terem comido e bebido, o tal homem mediu os 100 *maneh* para o emissário, e então lhe perguntou: "Você por um acaso precisaria de mais azeite?". O emissário lhe respondeu: "Sim, porém eu não tenho mais dinheiro comigo". "Bem, se você deseja comprar mais, leve-o e eu o acompanharei até sua cidade de origem para receber o dinheiro", disse o dono do azeite. Então ele mediu mais 18 *maneh* de azeite para o emissário. Está contado que ele procurou por todo o cavalo, mula, camelo ou burro que pudesse estar disponível em toda a terra de Israel (para poder transportar o azeite de volta para Laodicea)..."

Cozinha Casher

Petit Gâteau

Ingredientes

- 250g de chocolate meio amargo
- 05 gemas de ovos
- 05 ovos inteiros
- 165g de açúcar

- 100g de farinha de trigo
- 250g de margarina sem sal em temperatura ambiente
- 24 forminhas de alumínio untadas com margarina e polvilhada



Preparo

Derreta o chocolate em banho-maria e reserve. Na batedeira, em baixa velocidade, bata: as gemas, os ovos inteiros, o açúcar, a farinha de trigo, a margarina. Até ficar uma mistura bem cremosa. Junte o chocolate derretido e misture bem. (A margarina pode ser substituída pela manteiga.)

Despeje nas forminhas e leve ao forno pré-aquecido em 180°. Deixe assar por aproximadamente 10 minutos ou até que as bordas estejam firmes e forme uma crosta em cima, mas o interior esteja "mole".

Sirva quente acompanhado de sorvete.

Rendimento: 24 porções

Para Pais e Filhos – Respostas

1. Nos conta Chazal que Yakov sabia do juramento de Iossef sobre a língua hebraica, que o Faraó não aprendeu a falar, e que o brigará a não contar; então seu pai lhe fez jurar para que Iossef tivesse força de discutir com o Faraó para poder levá-lo a Canaan.

2. De acordo com nossos Sábios, Yakov tinha alguns motivos: ele não queira ser idolatrado, pois, a partir de sua chagada começou a haver pessoas mais idosas no Mitzraim; ele não queria ir para a terra de Eretz Israel na hora da ressurreição dos mortos, *Terriat HaMetim*, pois os falecidos deveriam ir para Israel a fim de ressuscitar e de uma forma eventualmente como rolar; ainda podemos enumerar que ele sabia que a praga

dos piolhos seria como o pó da terra e perturbaria a sepultura de quem já faleceu etc

3. Nossos Sábios explicam, citando o Midrash, que Yakov de fato abençoou a Dan, de forma que o Midrash fala que aqueles que clamam por justiça em suas bocas são da tribo de Dan. Então, o que aconteceu foi que Yakov viu em profecia Shimshom HaGuibor, Sansão, e viu tudo o que lhe aconteceria e então rezou a D'us com aquela expressão: "A tua salvação espero..." e assim foi cumprido quando Shimshom derrubou os pilares e matou todos aqueles que estavam a zombar dele.



Palavras do Rebe

Estar Alerta

Muitas vezes por dia recitamos várias bênçãos para nos lembrar que D'us é o Rei do Universo. Embora a pessoa possa ser tentada a agir de forma a desafiar a vontade Divina, o Baal Shem Tov sugere uma técnica simples que pode ajudar a resistir à tentação.

Conta a parábola de um rei que desejava testar a lealdade dos súditos. Convocou um dos oficiais e instruiu-o a misturar-se às massas e incitar uma rebelião. Observando aqueles que concordassem com o agitador, o rei poderia avaliar a lealdade ou deslealdade dos súditos.

Certo homem sábio, abordado pelo instigador, argumentou que era impensável que um rei tão poderoso permitisse a tal traidor mover-se tão livremente. Por isso, concluiu ele, o rebelde deve estar agindo com o consentimento do rei, e seu verdadeiro objetivo seria testar a lealdade do populacho. Então, o sábio imediatamente rejeitou o provocador.

Nosso reconhecimento de D'us como Monarca, como o Governador Absoluto do Universo, deveria tornar claro que qualquer instigação para desafiar a vontade Divina é um teste de nossa lealdade. De fato, a má inclinação (*ietzer hará*) está apenas levando a cabo sua missão de seduzir-nos ao pecado, mas como o *ietzer hará* também está a Serviço Divino, não deseja realmente nos submeter à sua sedução.

Ironicamente, aquele que se submete aos argumentos do *ietzer hará* está não apenas transgredindo a vontade Divina como também desapontando o próprio *ietzer hará*. É como o diabético que atende a seu desejo por doces. Longe de ser indulgente consigo mesmo, na verdade está se prejudicando.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaiadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M